

Sarney nega impasse nas relações entre Governo e Oposição

Brasília — O presidente do PDS, Senador José Sarney, negou ontem que haja um impasse nas relações entre o Governo e a Oposição, causado pelo movimento de incorporação do PP ao PMDB. Acrescentou que, ao anunciar o propósito de impugnar a incorporação no Tribunal Superior Eleitoral, teve por objetivo manter o processo político no âmbito do Congresso.

A possibilidade de adesão do PDT e do PTB à tese da incorporação, frisou José Sarney, mostra que ele estava certo quando advertiu que a proposta de unificação das oposições é um retrocesso, pois visa na realidade ao restabelecimento do bipartidarismo.

INELEGÍVEIS

Afirmou que o PDS pedirá a impugnação considerando-se parte prejudicada porque, caso de concretize a incorporação, o PMDB, ao receber os pevistas em seus quadros, será o único Partido beneficiado por filiações fora do prazo.

A assessoria jurídica do PDS examina mais detalhadamente a matéria e já encontrou um obstáculo legal à incorporação. Na forma como foi anunciada, a unificação das legendas se faria com a adoção do programa do PMDB pelo PP, sem que seus atuais

filhados se pronunciem sobre o documento. Isso, segundo José Sarney, é motivo suficiente para tornar nula a incorporação, ou pelo menos tornar inelegíveis os pevistas que se passaram para o PMDB.

Para o presidente do PDS, a resposta do TSE à consulta dos Senadores Afonso Camargo (PP-PR) e Itamar Franco (PMDB-MG) não garante a elegibilidade dos filiados ao PP que ingressarem no PMDB. Estes, na sua opinião, estarão sujeitos a nova contagem de prazos, pois passarão a integrar um novo Partido a partir do momento em que se formalizar a incorporação.

RADICALIZAÇÃO

Frisando que acompanha com bastante atenção os movimentos do Deputado Magalhães Pinto, que busca o reatamento do diálogo das oposições com o Governo, José Sarney apelou aos oposicionistas para que adotem um discurso menos radical.

Embora vários pedessistas venham falando com insistência na possibilidade de aprovação da emenda que institui o distritão — eleição majoritária de deputados — e da que eleva para 500 o número de deputados, o presidente do PDS disse que não podia manifestar-se por causa do cargo que ocupa na hierarquia do Partido.